

# Editorial

Prezados/as Leitores/as.

Chega às vossas mãos mais um número da Revista Tabuleiro de Letras: o primeiro do ano de 2023. Este é um momento significativo em que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) completa seu aniversário de 40 anos: uma caminhada de muitas histórias, desafios e conquistas. Além disso, destacamos que o nosso periódico elevou de estrato na área de Linguística e Literatura, na última avaliação da CAPES – Qualis A4. Diante desse panorama, desejamos que a UNEB bem como o nosso periódico sejam, cada vez mais, prósperos e exitosos em sua missão.

Este número da Revista reúne textos produzidos em diversas partes do Brasil, sobre diferentes temáticas. Para seu planejamento, contamos com a colaboração de mestrandos/as, mestres/as, doutorandos/as, doutores/as e pós-doutores/as provenientes de diferentes instituições de ensino e pesquisa espalhadas pelo país. Em seguida, apresentamos – de modo breve – os 11 artigos que o constitui. Esses textos abordam temas que certamente colaborarão para o avanço na área das Letras.

Ana Carolina Martins dos Santos, Laura Emília Araújo e Lívia Santos de Souza apresentam, em coautoria, uma reflexão – em espanhol – sobre como a literatura de Fabián Severo em *Noite nu norte: poemas en portuñol* (2010) e de Gloria Anzaldúa em *Borderlands/La frontera: la nueva mestiza* (2016) expõe, denuncia e combate o contexto opressivo de ensino-aprendizagem ao qual as crianças em escolas situadas em regiões de fronteira são submetidas. Somado a isso, discutem possíveis rumos e propõem

reflexões sobre a valorização da pluralidade linguística e cultural nessas regiões, levando em consideração os seus problemas e as suas particularidades.

Daniela Silva Agendes, com base no arcabouço da Análise de Discurso (AD) de língua francesa, investiga recortes discursivos da descrição e de publicações do perfil da influenciadora Mariana Brito Garschagen na plataforma *Instagram*. Busca avaliar os efeitos de sentido que emergem sobre as mulheres e o casamento heterossexual. Já Thiago Barbosa Soares descreve e interpreta o arquétipo do inocente presente em Son Gohan, do anime de *Dragon Ball Z*. Para tanto, o autor recorre ao uso da conceituação junguiana de arquétipo.

Ilca Guimarães da Silva e Oton Magno Santana dos Santos, em coautoria, externam o resultado de uma pesquisa exploratória que tem como foco discutir a representação do negro no Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Apresentam um arcabouço teórico sobre estereótipos e insultos raciais, com o objetivo de demonstrar os desafios da dinâmica social brasileira, bem como tratar das políticas públicas de ensino de língua portuguesa e literatura com base na execução das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Ademais, dialogam sobre a representatividade do negro nos textos literários dos livros didáticos.

Sara Gonçalves Rabelo versa sobre o ensino da literatura em sala de aula de língua inglesa no contexto da Educação Básica Técnica e Tecnológica. Revela situações e experiências exitosas após a realização de exercícios utilizando as obras *The Wizard of Oz*, de L. Frank Baum, e *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe. Por sua vez, Marcus Garcia de

Sene elabora um instrumento de crenças e atitudes linguísticas com o propósito de verificar como os mineiros da região metropolitana de Belo Horizonte avaliam seu modo de falar assim como os significados sociais mobilizados por esses sujeitos para descrição de sua variedade dialetal.

Renata Machado da Silva e Sayonara Amaral de Oliveira analisam o modo de inserção de André e Luca, personagens com deficiência presentes em gibis da *Turma da Mônica*. Para isso, examinam quatro narrativas pertencentes aos gibis *Magali – Ao assoprar a velinha* (2021), *Turma da Mônica – Como criar um bebê dragão* (2021) e *Turma da Mônica – Uma foto do Limoeiro* (2021). Trata-se de um texto fundamentado no campo dos Estudos Culturais e em pesquisas da área da inclusão social das Pessoas com Deficiência.

Thyago Madeira França discorre sobre procedimentos éticos e metodológicos para a Análise de Discursos presentes em trabalhos de João Bôsko Cabral dos Santos, em especial a partir de seu texto *Uma reflexão metodológica sobre análise de discursos*. Nesse artigo, retorna-se ao debate sobre procedimentos metodológicos, porque se acredita que as pesquisas nesse âmbito ainda carecem de discussões didáticas. Já Eduardo Ferreira dos Santos e Agnaldo Pedro Santos Filho, em coautoria, apresentam considerações acerca da tradução como estratégia didática e acerca das distintas concepções que envolvem o seu emprego nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ana Maria Henrique de Sousa e Naelza de Araújo Wanderley realizam uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, com o objetivo de observar como a figura feminina é concebida no folheto *Casamento e divórcio da Lagartixa*, de Leandro

Gomes de Barros. Esse estudo se fundamenta em trabalhos que tratam sobre a abordagem do texto de cordel em sala de aula bem como em discussões teóricas que retratam sobre a figura feminina.

Betty Bastos Lopes Santos e Luciana Sacramento Moreno Gonçalves propõem um manuscrito que também tem como objeto de estudo o acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O texto apresenta uma breve análise sobre como as obras aprovadas pelo programa abordam sobre as questões étnico-raciais ligadas à temática negra, nas edições de 2018 e 2020. Outrossim, busca-se quantificar a presença de autores negros e afrodescendentes cujas obras foram selecionadas.

Agradecemos, mais uma vez, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PPG, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGE, pelo cuidado que vêm dedicando à Revista, no sentido de resguardar a continuidade da publicação.

Como de praxe, agradecemos, também, a todos/as os/as avaliadores/as pareceristas pelo acolhimento às nossas solicitações. Agradecemos especialmente a Lino Greenhalgh e também ao professor Ricardo Freitas, pela disponibilidade de tempo e pelo inestimável trabalho. Vossa participação é imprescindível para a construção de uma publicação científica de qualidade. Sem vocês, essa empreitada não seria possível.

Para finalizar, esperamos que vocês, leitores/as, se permitam ser conduzidos e enriquecidos com as reflexões compartilhadas em cada artigo.

Boa leitura!

Aline Silva Gomes  
Editora-chefe